

CONJUNÇÕES OPOSITIVAS: USOS DO *SÓ QUE*

Camilo Rosa Silva

Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de São Paulo
camilorosa@gmail.com

Resumo: Este trabalho se insere numa pesquisa mais ampla que investiga a realização de relações opositivas em português brasileiro. Para esta comunicação, detenho-me sobre usos da perífrase *só que*, em dados coletados no *Corpus D&G* da cidade do Natal – RN (FURTADO DA CUNHA, 1998). Parto da noção de *domínio funcional* (GIVÓN, 1984) para analisar a atuação do *só que* no campo da contração. Considero, também, o sentido de quebra de expectativa, condição pragmática relacionada ao uso do item (LONGHIN, 2003). Assumindo uma perspectiva de que a língua em uso deflagra a emergencialidade da gramática, defendo que o item pode funcionar como conector gramatical, estabelecendo o vínculo que nivela sintaticamente termos ou orações ou, mais discursivamente, como um conector que atinge escopo amplo, cuja oposição parece difusa por partes mais extensas do texto. O contexto, nessa perspectiva, apresenta influência na ativação da função-significado exercida pelos componentes linguísticos. A defesa de que discurso e gramática estão relacionados na construção dos sentidos ativados nas diversas situações de interação é, portanto, o norte do presente trabalho, através do qual pretendo suscitar reflexões sobre o ensino das conjunções.

Palavras-chave: funcionalismo; conjunção; *só que*.